



GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO

FUNDAÇÃO ONCOCENTRO DE SÃO PAULO
Secretaria de Estado da Saúde



MANUAL DO PROCESSO DE ESTERILIZAÇÃO

FUNDAÇÃO ONCOCENTRO DE SÃO PAULO SETOR DE REABILITAÇÃO

SÃO PAULO

2016

INTRODUÇÃO

O controle das doenças infecciosas tem sido uma constante e crescente preocupação dos profissionais na área da saúde.

A Fundação Oncocentro de São Paulo tem valorizado e orientado seus profissionais quanto ao risco de infecções cruzadas, que podem ocorrer durante o atendimento no Setor de Reabilitação.

A falta de conhecimento, o uso de métodos de esterilização sem controle, a resistência de diversos tipos de vírus e bactérias e a falta de cuidado dos profissionais com situações de risco têm contribuído para o aumento do número de casos de infecções por vírus, principalmente das Hepatites B e C, em profissionais e pacientes, adquiridas por meio dos procedimentos clínicos. Os dados epidemiológicos indicam que o risco de transmissão para acidentes percutâneos é de 0,3 a 0,5% para HIV, 30% para Hepatite B e 10% para Hepatite C. Destas, a Hepatite C e a AIDS representam maiores riscos aos profissionais, pois não existem vacinas disponíveis para prevenir e/ou curar a doença.

Para atingir seus objetivos, o Setor de Reabilitação elaborou o presente Manual, numa sequência que envolve algumas definições: noções sobre limpeza, esterilização e desinfecção de artigos e as normas para o seu emprego; a proteção da equipe de saúde, envolvendo a lavagem das mãos e o uso de barreiras; a limpeza, desinfecção e uso de barreiras nas superfícies; sequência de trabalho nas clínicas; procedimentos diante de acidentes perfuro-cortantes; limpeza das clínicas; eliminação do lixo; cuidados com a água e o ar. Considerando que “os profissionais das equipes de saúde bucal devem estar devidamente informados e atentos aos riscos ocupacionais inerentes às atividades desenvolvidas”



GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO

FUNDAÇÃO ONCOCENTRO DE SÃO PAULO
Secretaria de Estado da Saúde



OBJETIVOS

- Garantir processos de desinfecção e esterilização eficientes.

1. FLUXO DO PROCESSO DE INSTRUMENTOS

1.1 Armazenamento dos instrumentos esterilizados

O instrumental deve ser armazenado em local exclusivo, separado dos demais, em armários fechados, protegido de poeira, umidade e insetos, e a uma distância mínima de 20 cm do chão, 50 cm do teto e 5 cm da parede, respeitando-se o prazo de validade da esterilização. O local de armazenamento deve ser limpo e organizado periodicamente, sendo verificados sinais de infiltração, presença de insetos, retirando-se os pacotes danificados, com sinais de umidade, prazo de validade da esterilização vencido, etc. Neste caso, os artigos devem ser processados novamente. Na distribuição, os pacotes esterilizados devem ser manipulados o mínimo possível, e com cuidado.

Todo instrumental clínico do Setor de Reabilitação (esterilizado e devidamente embalado) é armazenado em armários e gavetas localizados no corredor em frente ao Consultório 4, no 1º andar.

Conforme os procedimentos clínicos que serão executados pelos Cirurgiões Dentistas, a auxiliar separa os pacotes que serão necessários para tal procedimento.

1.2 Limpeza dos instrumentos

A limpeza é a remoção das sujidades e tem como objetivo reduzir a carga microbiana, a matéria orgânica e os contaminantes de natureza inorgânica, de modo a garantir o processo de desinfecção e esterilização e a manutenção da vida útil do instrumental.

O processamento compreende a limpeza e a desinfecção e/ou esterilização. A limpeza deve ser realizada imediatamente após o uso.

Esse processamento deve seguir as instruções abaixo, de modo a evitar o cruzamento dos instrumentos não processados com sujidade e aqueles desinfetados ou esterilizados.

O manuseio dos instrumentos deve ser cuidadoso para evitar acidentes ocupacionais. A limpeza deve ser feita utilizando-se os EPIs próprios para uso na sala de esterilização. Os instrumentos que têm mais de uma parte devem ser desmontados; as pinças e tesouras devem ser abertas, de modo a expor ao máximo suas reentrâncias. Deve-se fazer a imersão em solução aquosa de detergente enzimático, usando a lavadora ultrassônica, mantendo os artigos totalmente imersos durante o ciclo para assegurar a limpeza adequada.

Caso a lavadora esteja em manutenção, utilizar uma cuba plástica para a submersão do instrumental e aguardar o tempo preconizado pelo fabricante.

Tipos de limpeza

A Limpeza manual é o procedimento realizado por meio de ação física aplicada sobre a superfície do artigo para a remoção de sujidade, usando:

- Escova de cerdas macias e cabo longo.
- Escova de aço para brocas.
- Escova para limpeza de lúmen.
- Pia com cuba profunda específica para este fim e preferentemente com torneira de jato direcionável.
- Detergente neutro e água corrente.

Já a Limpeza mecânica é o procedimento automatizado para a remoção de sujidade por meio de lavadoras com jatos de água ou lavadoras com ultrassom de baixa frequência, que operam em diferentes condições de temperatura e tempo. Esse tipo de limpeza diminui a exposição dos profissionais aos riscos ocupacionais de origem biológica, especialmente aos vírus da hepatite e HIV.

Enxágue

Deve ser realizado em água potável e corrente, garantindo a total retirada das sujidades e do produto utilizado na limpeza. A qualidade da água tem relação com a durabilidade do instrumental, sendo recomendado que o último enxágue seja feito com água livre de metais pesados. Os artigos que contêm lúmen (ex: seringa Luer) devem ser enxaguados com bicos de água sob pressão.

Inspeção Visual

Serve para verificar a eficácia do processo de limpeza e as condições de integridade do artigo. Se necessário, deve-se proceder novamente à limpeza ou à substituição do instrumento. Não devem ser utilizados produtos e objetos abrasivos.

Secagem

Deve ser criteriosa para evitar que a umidade interfira nos processos de esterilização e para diminuir a possibilidade de corrosão dos artigos. Pode ser realizada com a utilização de pano limpo e seco, exclusivo para esta finalidade, secadora de ar quente/ frio, estufa regulada para este fim e/ou ar comprimido medicinal.

Desinfecção de Artigos Odontológicos

Existem diversos produtos para desinfecção que devem possuir registro junto ao Ministério da Saúde e necessitam ser avaliados com relação ao custo – benefício, à eficácia e ao artigo a ser processado.

Esterilização de Artigos Odontológicos

Na Odontologia, os processos de esterilização indicados são: a) Físicos: utilizando-se o vapor saturado sob pressão (autoclave); b) Químicos: utilizando-se soluções de ácido peracético a 2% e óxido de etileno. Atualmente, a esterilização em estufas (calor seco) é recomendada por organismos nacionais e internacionais apenas para óleos e pós na área médica, e para alguns tipos de brocas e alicates ortodônticos na Odontologia (CDC, 2003). Estas indicações se justificam pelo fato de o processo exigir longo período de tempo e altas temperaturas. Os equipamentos utilizados atualmente nos serviços odontológicos não são automatizados, não permitem registros confiáveis dos parâmetros físicos do processo, permitem a interrupção e o monitoramento biológico é complexo.

Validade de Esterilização

A validade da esterilização dos artigos odontológicos é de 7 dias corridos, recorrendo a testes biológicos de esterilidade, considerando os tipos de embalagem utilizados, os métodos de esterilização, as condições de manuseio e os locais de armazenamento.

Monitoramento

O processo de esterilização deve ser comprovado por meio de monitoramento físico, químico (quando necessário em caso dos termosensíveis) e biológico. O monitoramento biológico deve ser registrado semanalmente no caderno de procedimentos, juntamente com a data da esterilização, lote, validade e equipamento utilizado. O caderno de monitoramento está armazenado na terceira gaveta no armário central localizado no corredor do 1º andar em frente ao consultório 4.

ETAPAS PARA O PROCESSO DE ESTERILIZAÇÃO:

IMPORTANTE: TODA MATÉRIA ORGÂNICA, DE QUALQUER PACIENTE, INDEPENDENTEMENTE SE PORTADOR DE INFECÇÃO OU NÃO É CONSIDERADO POTENCIALMENTE INFECTANTE.

1. Após o término da consulta, os instrumentais usados são recolhidos dos consultórios dentro de recipientes plásticos com tampa, travas laterais e identificados como material contaminado, que deverão ser levados à sala de expurgo 1,

2. Na sala de expurgo deverão ser mergulhados em lavadora ultrassônica com detergente enzimático para remoção dos resíduos pelo processo de desincrotação, seguindo o tempo preconizado pelo fabricante.

3. Após essa etapa, são lavados e escovados com detergente comum e enxaguados em água corrente para retirada de todos os resíduos. Neste passo, também deverá ser realizada a inspeção visual para garantir que o material está livre de sujidades, tais como: cera ou gesso. Após as etapas de lavagem, o instrumental deverá ser seco com toalha de papel para serem embalados na sala identificada como Expurgo 3.

4. Na sala Expurgo 3 é realizada a embalagem dos mesmos, respeitando os padrões determinados. Exemplo: Brocas odontológicas deverão ser embaladas individualmente. Todo instrumental obrigatoriamente deve ser embalado em papel grau cirúrgico e vedado através de seladora. Após o lacre, devem ser armazenados em caixa plástica limpa com tampa e travas laterais para serem levados à sala de esterilização, onde serão colocados na autoclave.

5. Ao término dos ciclos de esterilização, aguarda-se a secagem dos materiais para serem retirados da autoclave e, em seguida, levados ao Expurgo 3 para serem carimbados com a data e validade do processo. (7 dias).

6. O instrumental esterilizado, carimbado e datado, novamente é armazenado numa caixa plástica limpa com tampas e travas e levado para o balcão do armário central localizado no corredor do 1º andar em frente ao consultório 4 para ser guardado.

Para garantir a esterilização, é fundamental que todos os passos sejam seguidos corretamente.

ETAPAS PARA O PROCESSO DE ESTERILIZAÇÃO DE ARTIGOS ODONTOLÓGICOS TERMOSENSÍVEIS:

Os artigos termosensíveis, antes de passarem pelo processo de desinfecção precisam ser limpos para que os resíduos de matéria orgânica que possam ficar presentes nos materiais não interfiram na qualidade dos processos de desinfecção. Durante este processo, devem ser utilizadas barreiras de proteção pelo profissional que exerce a limpeza, tais como luvas de borrachas grossas, máscaras e óculos de proteção.

- 1- Os artigos termosensíveis deverão ser mergulhados em detergente enzimático na lavadora ultrassônica para o ciclo de desincrotação.
- 2- Em seguida, é fundamental que seja realizada uma vigorosa escovação dos materiais, com auxílio de sabão e escovas.
- 3- Os materiais devem ser devidamente enxaguados em água corrente.
- 4- Após esse processo serão imersos em solução desinfetante (ácido peracético 0,2%) onde permanecerão por 10 minutos. Passado esse período, serão retirados, lavados com detergente e enxaguados com água corrente, terminando o ciclo de lavagem.
- 5- Depois, o material deverá ser seco e encaminhado para o expurgo 3 para ser embalado em papel grau cirúrgico.

As escovas também devem sofrer processo de limpeza e desinfecção. Para uma adequada descontaminação, as escovas podem ser mergulhadas em hipoclorito de sódio a 1%, em recipiente plástico, durante 30 minutos, posteriormente enxaguadas e secas (em cima da estufa, por exemplo). Devem ser mantidas secas.

Em relação ao Ácido Peracético, deve-se seguir rigorosamente as determinações técnicas do fabricante. O galão de cinco litros deve ser despejado junto ao reagente, em cuba plástica, com tampa e identificação. Após a ativação deverá aguardar 30 minutos para o primeiro uso.

O monitoramento para verificação da ativação do ácido deve ser realizado diariamente e registrado em caderno de protocolo localizado na Sala de Esterilização. O caderno, bem como este manual, devem ser de fácil acesso aos profissionais de saúde da Instituição e também aos fiscais da Vigilância Sanitária.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Serviços Odontológicos: Prevenção e Controle de Riscos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.